



PIBID E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: Impactos, vivências e reflexões dos pibidianos

FONSECA, Jaglisson ¹
SANTOS, Eduardo ²
BERNARDO, Francielle ³

RESUMO: A extensão universitária desempenha um papel importante na formação crítica e social, através das atividades de extensão acadêmicos podem ter acesso à realidade social que não poderiam ter sem essa prática. Se faz necessário as universidades públicas do Brasil investir de forma intensa no processo de extensão dando a possibilidade para que seus estudantes possam ter acesso a esse rico processo de formação. Assim como os sistemas de ensino precisam validar a extensão como uma forma de avaliar melhor não somente a pesquisa. Este trabalho tem como objetivo demonstrar a importância da extensão da formação sobretudo na formação docente como um espaço para construção da suas habilidades docentes e de sua identidade tem uma metodologia qualitativa em que se divide em duas etapas com impressões dos estudantes do curso de licenciatura em Química do Instituto Federal de Alagoas.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; EXTENSÃO;

1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária é entendida como parte da atividade acadêmica, que integra a sociedade com a universidade, com projetos, cursos, eventos ou palestras que sejam de interesse mútuo. A prática extensionista tem como objetivo integrar ensino e pesquisa voltados para a comunidade, o ensino por meio da extensão conduz o acadêmico para experiências junto a realidade social (Santos et al., 2016).

Das três dimensões que formam a universidade: ensino, pesquisa e extensão, a extensão foi a mais difícil em surgir e se firmar dentro do universo acadêmico, seja por sua natureza interdisciplinar ou pelo fato de ser realizada fora da zona de conforto, abandonando sala de aula, quadro e laboratórios e construindo atividades

¹ Graduando em Licenciatura em Química, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência, Instituto Federal de Alagoas, *Campus Maceió*, jgf3@aluno.ifal.edu.br

² Doutor em Educação/Professor Universitário, Coordenador de área Pibid, Instituto Federal de Alagoas, *Campus Maceió*, eduardo.santos@ifal.edu.br

³ Doutora em Química/ Professora Universitária, Supervisora de Núcleo, Instituto Federal de Alagoas, *Campus Maceió*, francielle.moura@ifal.edu.br



voltadas para o atendimento de uma comunidade diversa e heterogênea (Paula, 2013).

Nesse sentido, existe uma grande urgência de potencializar as ações extensionistas nas universidades para que gere interesse por parte dos alunos, em participar das atividades desenvolvidas. Na atualidade o alvo do governo federal é solucionar o grande abismo existente entre as instituições de ensino superior e a sociedade civil, fato esse que pode ser transformado com projetos e atividades de extensão uma forma de ultrapassar os muros da universidade (Braga et al., 2015).

Entretanto, existe certa resistência e dificuldade por parte das universidades em realizar ações de extensão, um dos motivos é a falta de incentivo dos sistemas avaliadores de desempenho das universidades, pois valorizam a pesquisa o que contribui ainda mais para as dificuldades de implantação das práticas extensionistas no ensino superior (Curi Filho et al., 2021).

O presente trabalho tem como objetivo evidenciar a importância da extensão universitária, especialmente na formação docente, como um espaço de ampliação para as práticas de regência assim como o contato com a sala de aula e com professores já em atuação. As atividades desenvolvidas foram dentro do programa institucional de bolsa de iniciação a docência-PIBID e por estudantes do curso de licenciatura em Química do Instituto Federal de Alagoas -IFAL do campus Maceió.

Dentro das atividades desenvolvidas como prática extensionista houve aula Pré-Enem, voltado para estudantes de escolas públicas e privadas de regiões periféricas de Maceió, o grupo de pibidiano ainda como prática de extensão recebeu alunos do ensino médio da cidade de Arapiraca desenvolvendo assim o programa “ Mais ciência na escola” que aproxima estudantes da educação básica com o ensino superior.

Por fim, as atividades de extensão geraram grande impacto tanto na formação acadêmica dos licenciandos que tiveram a oportunidade de estabelecer um elo entre teoria e prática quanto nos estudantes da educação básica que participaram das atividades desenvolvidas possibilitando acesso à universidade.

2 METODOLOGIA



O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza aplicada e caráter descritivo-exploratório, tendo como objetivo analisar as contribuições de uma atividade extensionista para a formação inicial de licenciandos em Química participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender percepções, experiências e significados atribuídos pelos participantes às vivências formativas decorrentes da atividade de extensão. Conforme destaca Flick (2009), “a pesquisa qualitativa é de particular relevância ao estudo das relações sociais”.

Uma vez que privilegia a compreensão dos aspectos subjetivos e das interpretações construídas pelos sujeitos envolvidos nos fenômenos investigados.

A pesquisa foi realizada com estudantes do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) – Campus Maceió, participantes do PIBID/Química que atuaram na atividade extensionista intitulada “ENEM para Todos!”, desenvolvida no ano de 2025. A ação extensionista integrou o Módulo II do plano de trabalho do PIBID/IFAL – Química, cujo objetivo consistia na realização de atividades voltadas à divulgação científica, ao estímulo à carreira docente e ao fortalecimento da formação pedagógica dos licenciandos.

As ações desenvolvidas no âmbito da atividade extensionista envolveram:

- divulgação dos cursos superiores ofertados pelo IFAL e apresentação institucional do campus;
- realização de aula preparatória para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), com abordagem de conteúdos de Química;
- distribuição de kits sociais contendo materiais de apoio para os estudantes participantes da atividade.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado, aplicado aos licenciandos participantes após a realização da atividade extensionista. O questionário foi elaborado e disponibilizado por meio da plataforma Google Forms, sendo composto por dez questões, das quais sete eram objetivas e três discursivas, buscando identificar as percepções dos licenciandos acerca das



contribuições da atividade extensionista para sua formação acadêmica e profissional.

O público participante foi composto por oito licenciandos do curso de Licenciatura em Química vinculados ao PIBID/IFAL – Química que participaram diretamente da atividade extensionista. A escolha desse grupo justifica-se pelo caráter intencional da amostra, uma vez que os participantes vivenciaram diretamente as ações investigadas, permitindo a obtenção de informações relevantes sobre o fenômeno estudado. Dessa forma, a pesquisa assume caráter exploratório e contextual, não tendo como finalidade a generalização dos resultados, mas a compreensão aprofundada das percepções dos sujeitos envolvidos.

As questões aplicadas aos participantes encontram-se descritas no Quadro 1.

Quadro 1 – Questionário aplicado aos licenciandos em Química

ENUNCIADO DA PERGUNTA
Questão 1 - Tempo de participação no PIBID - Maceió: () Menos de 6 meses () Entre 6 meses e 1 ano () Mais de 1 ano
Questão 2 - Qual o período do curso de Química Licenciatura você encontra-se? () 1º () 2º () 3º () 4º () 5º () 6º () 7º () 8º
Questão 3 - Você já havia trabalhado em uma atividade de extensão antes do PIBID? () Sim () Não
Questão 4 - Qual foi o seu papel na organização/execução na ação “Enem para todos!” ? () Elaboração do material () Organização e logística () Regência
Questão 5 - Como você avalia a transposição didática (adaptar o conteúdo acadêmico para nível médio) para o projeto “Enem para todos!”? () Muito difícil () Difícil () Regular () Fácil () Muito fácil
Questão 6 - Descreva brevemente o maior desafio enfrentado ao ministrar conteúdo



de Química para um grande público durante a atividade de extensão?

Questão 7 - Em que medida a vivência dessa atividade de extensão contribuiu para o desenvolvimento das suas competências didáticas?

Questão 8 - Quais aspectos da docência foram mais estimulados pela atividade de extensão?

() Domínio do conteúdo () Oratória e postura em sala de aula () Capacidade de síntese e planejamento

() Interação com alunos de realidade diversas () Uso de recurso tecnológico e audiovisual

Questão 9 - Como você percebe a interação do PIBID e as atividades de extensão dentro do IFAL-Maceió?

Questão 10 - Após essa vivência, como você avalia a importância da extensão universitária para a sua carreira de docente?

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

No que se refere aos aspectos éticos da pesquisa, os participantes foram previamente informados sobre os objetivos do estudo e autorizaram a utilização das informações para fins acadêmicos, garantindo-se o anonimato dos respondentes e a confidencialidade dos dados.

A análise dos dados foi realizada por meio da categorização temática das respostas obtidas, organizando-se os resultados em quatro eixos analíticos definidos a partir dos objetivos da pesquisa: Categoria A – Transposição didática; Categoria B – Desafios da prática docente; Categoria C – Impacto social da extensão; e Categoria D – Formação e identidade docente. Essa organização permitiu interpretar as percepções dos participantes à luz do referencial teórico adotado, possibilitando compreender as contribuições da atividade extensionista para o processo formativo dos licenciandos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO



A atividade extensionista envolveu momentos de planejamento pedagógico, regência e interação com estudantes da educação básica, possibilitando aos licenciandos vivências formativas relevantes para o desenvolvimento de competências profissionais, através da atividade de extensão “Enem para todos!”. A Figura 1 apresenta registros do desenvolvimento das atividades e da equipe de participantes.

Figura 1 – Ilustração da atividade de extensão “Enem para todos!": a) Desenvolvimento da atividade e b) Equipe de pibidianos que participou da atividade de extensão

a)



b)



Fonte: elaborado pelos autores, 2026.

Alguns itens foram avaliados, como: 1. transposição didática; 2. desafios da prática docente; 3. impacto social e 4. formação docente. No que se refere à categoria transposição didática, os dados apresentados no Gráfico 1 indicam que 57,1% dos licenciandos classificaram o processo de adaptação dos conteúdos acadêmicos ao nível do ensino médio como regular, enquanto 42,9% o classificaram como fácil.

A análise qualitativa das respostas discursivas evidencia que essa percepção está relacionada às especificidades do contexto pedagógico da atividade extensionista. Um dos participantes destacou:



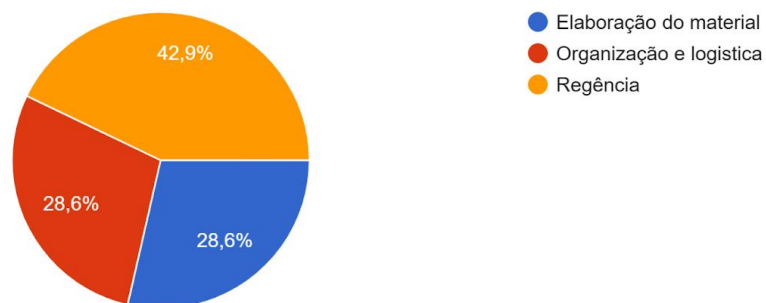
“A dinâmica de um aula pré-Enem é diferente de aulas cotidianas de Química, o que exigiu maior domínio teórico e aplicação dos conhecimentos.”

(Discente A)

A partir da análise de conteúdo dessa resposta, observa-se a recorrência de elementos associados às categorias adaptação pedagógica, domínio conceitual e flexibilidade didática, evidenciando que a experiência extensionista demandou dos licenciandos a mobilização de saberes pedagógicos e científicos de forma integrada.

Sobre os desafios da prática docente, os resultados indicam que os licenciandos desempenharam diferentes funções na organização e execução da atividade, incluindo elaboração de materiais, organização logística e regência. Destaca-se que 42,9% dos participantes atuaram diretamente na regência das atividades, evidenciando o protagonismo discente no processo formativo.

Gráfico 1 – Qual foi o seu papel na organização/execução na ação “Enem para todos!”?



Fonte: elaborado pelos autores, 2026.

Um dos participantes destacou:

“Aproximam a gente da realidade escolar e da comunidade. Na prática, o PIBID contribui mais com a formação dentro da sala de aula enquanto a extensão amplia essa integração que acaba fortalecendo nossa formação como futuros docentes de forma mais completa.” **(Discente B)**

Os resultados também evidenciam o impacto social da atividade extensionista, especialmente no que se refere à democratização do acesso ao



conhecimento científico. Essa dimensão foi evidenciada na fala de um estudante da educação básica participante da ação:

“Foi uma experiência muito interessante. Muitos dos assuntos que eu tinha dificuldade eu consegui compreender melhor. Os professores explicaram muito bem e essa iniciativa foi muito boa, pois muitas vezes os aulões são caros. Mas esse ofereceu uma oportunidade para os estudantes, principalmente para aqueles que não tem condições financeiras”.

Esse relato evidencia a relevância social da atividade ao ampliar o acesso a atividades preparatórias para o ENEM, especialmente para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. A análise dessa resposta permitiu identificar categorias relacionadas à **equidade educacional, acesso ao conhecimento e impacto social da extensão**.

Considerando o perfil socioeconômico dos estudantes atendidos, a organização da atividade também incluiu a distribuição de kits contendo materiais básicos para o dia do exame, como caneta, água e lanche. Essa ação reforça o caráter social da extensão universitária ao considerar não apenas aspectos pedagógicos, mas também condições materiais que influenciam o desempenho educacional.

Por fim, a formação docente. Os resultados indicam que a participação na atividade extensionista contribuiu para o desenvolvimento de competências relacionadas à segurança didática, domínio de conteúdo e atuação pedagógica. Esses elementos constituem dimensões relevantes no processo de construção da identidade docente.

Essa percepção também foi evidenciada na resposta de um dos participantes:

“Após essa vivência percebo que a extensão universitária é muito importante para minha formação como futura profissional, porque ela me permite sair da teoria e vivenciar na prática diferentes realidades, acredito que isso contribui muito para que eu me torne uma profissional mais preparada, crítica e comprometida com a educação”. **(Discente C)**

A análise dessa resposta evidencia categorias relacionadas à **articulação teoria-prática, desenvolvimento profissional e formação crítica**, indicando que



os licenciandos percebem a extensão como elemento estruturante da formação docente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo alcançou o objetivo de analisar as contribuições da atividade de extensão “ENEM para Todos!” para a formação inicial dos licenciandos em Química do IFAL – Campus Maceió, participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Os resultados confirmam que a articulação entre PIBID e Extensão Universitária constitui um espaço formativo de grande relevância, promovendo o desenvolvimento de competências pedagógicas essenciais e o fortalecimento da identidade docente.

A participação nas ações extensionistas, como o Aulão ENEM, permitiu aos licenciandos vivenciar a prática docente fora da sala de aula regular, complementando a formação já desenvolvida no âmbito do PIBID. Essa vivência proporcionou a aproximação entre conhecimentos teóricos e a prática em diferentes realidades, favorecendo o desenvolvimento de uma postura profissional mais preparada, crítica e comprometida com a educação. Em termos de competências, destacaram-se o domínio do conteúdo, a capacidade de síntese e planejamento, e a interação com alunos de realidades sociais diversas.

Além do impacto na formação profissional, o estudo evidenciou o relevante impacto social da atividade, que contribuiu para a democratização do acesso ao conhecimento e ofereceu suporte educacional a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, reforçando o papel da instituição na promoção da equidade educacional.

Diante do potencial transformador dessas ações, sugere-se que o Instituto Federal de Alagoas (IFAL) – Campus Maceió continue promovendo iniciativas de extensão articuladas ao PIBID. Tais ações são cruciais para fortalecer o vínculo entre o ensino técnico/médio e o superior, e para consolidar o caráter dialógico e socialmente referenciado da formação docente. Como limitação, destaca-se o número reduzido de participantes. Assim, recomenda-se a realização de novos estudos que ampliem a amostra e investiguem os impactos da extensão universitária na formação inicial docente em outros contextos institucionais.



5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL) e da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC).

REFERÊNCIAS

BRAGA, Antônio Wescla Vasconcelos *et al.* Extensão universitária e educação: contribuições do projeto PREVEST/UVA à formação acadêmica e social. **Sanare**, Sobral, v. 14, n. 1, p. 1-7, jul. 2015.

CURI FILHO, Wagner Ragi *et al.* Compreensão das diretrizes da extensão universitária: uma visão a partir de coordenadores de ação de extensão de uma unidade acadêmica das áreas tecnológicas. **Brazilian Journal of Development**, Minas Gerais, v. 6, n. 1, p. 1-18, nov. 2021.

CARDOSO, Andréa Catelan *et al.* O estímulo à prática da interdisciplinaridade e do multiprofissionalismo: a Extensão Universitária como uma estratégia para a educação interprofissional. **Revista da Abeno**, Itumbiara, v. 5, n. 2, p. 2-8, dez. 2019.

OLIVEIRA, Tiago Cordeiro de. Reflexões sobre iniciativas de popularização da ciência através de projetos de extensão. *In*: SENHORAS, Elói Martins (org.). **Reflexões sobre iniciativas de popularização da ciência através de projetos de extensão**. 2. ed. Paraná: Atena, 2021. cap. 23, p. 1-34.

NUNES, Andressa Carolina do Nascimento *et al.* A práxis extensionista na reciclagem inclusiva e solidária. **Anais do Seminário Digital de Integração dos Programas de Pós-Graduação da Área 31**, [S. l.], v. 2024, n. 1, p. 1-3, set. 2024



PAULA, João Antônio de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Revista de Extensão da UFMG**, Minas Gerais, v. 1, n. 1, p. 1-19, ago. 2013.

ROSA, Lívia Maria Ribeiro *et al.* Regência e análise de uma sequência de aulas de química: contribuições para a formação inicial docente reflexiva. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 23, n. 1, p. 51-70, mar. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1516-731320170010004>.

SANTOS, João Henrique de Sousa *et al.* Extensão Universitária e Formação no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, Minas Gerais, v. 7, n. 1, p. 1-6, abr. 2016.

SILVA, Maria do Socorro; VASCONCELOS, Simão Dias. Extensão Universitária e Formação Profissional: avaliação da experiência das ciências biológicas da universidade federal de pernambuco. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 17, n. 33, p. 119-136, jan./abr. 2006

SILVA, Álison Pereira da *et al.* O programa residência pedagógica e a formação docente em licenciatura em Física: relato de experiência em uma turma de eletrotécnica do ifrn campus caicó. **Revista de Iniciação à Docência**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 1-17, set. 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22481/riduesb.v9i1.14908>.